

Espaço Local, Comunicação Global

...a educação e a confiança no Brasil uniu-os definitivamente. **Anísio** chegara a Nova Iorque tateante e inseguro, atônito diante da grandeza da América. **Lobato** abriu-lhe os braços e desvendara-lhe caminhos... **Viana Filho, L.** (Anísio Teixeira: A Polêmica da Educação.1990. p.35)

... Ele mais voltado para as coisas da economia, eu, para os aspectos da educação ambos, entretanto, norteados por um sadio idealismo comum de humanidade melhor e mais feliz ... **Teixeira, A.** In Viana Filho, L.(p.34)

... Fernando. Ao receber esta, pára! ... Solta o pessoal da sala e atende o apresentado, pois ele é o nosso grande **Anísio Teixeira**, a inteligência mais brilhante e o maior coração que já encontrei nestes últimos anos de minha vida. O Anísio viu, sentiu e compreendeu a América e aí te dirá o que realmente significa esse fenômeno novo no mundo.Ouve-o ...torna-te amigo dele como me tornei, como nos tornamos eu e você. Bem sabes que há uma certa irmandade no mundo e que é desses irmãos, quando se encontram, reconhecerem-se. **Lobato, M.** (Carta à Fernando de Azevedo, In Viana Filho, L.1990. pp.36-37)

A quem em nossa terra percorre tais e tais zonas, vivas outrora, hoje mortas, ou em via disso... é um desconsolo, ressurre de tantas ruínas: nosso progresso é nômade e sujeito a paralisias súbitas. Radica-se mal. Conjugado a um grupo de fatores sempre os mesmos, reflue com eles de uma região para outra...Progresso de cigano ... Emigra, deixando atrás de si um rastilho de taperas... A uberdade nativa do solo é o fator que o condiciona. Mal a uberdade se esvai, pela reiterada sucção de uma seiva não recomposta, como no velho mundo, pelo adubo, o desenvolvimento da zona esmorece, foge dela o capital – e com ele os homens fortes, aptos para o trabalho. E lentamente cai a tapera nas almas e nas coisas...

Em São Paulo ... depressão profunda que entorpece boa parte do chamado Norte... palácios mortos da cidade morta...As fazendas ... soberbo aspecto vistas de longe...Ladeando a Casa Grande, senzalas ...O dono está ausente. Mora no Rio, em São Paulo, na Europa... O progresso cigano ...mudamente uma grandeza morta... no tempo feliz... Ribeirão Preto era ali. **Lobato, M.** (Cidades Mortas.1916. pp.3-7)

Idéias boas e simples construíram narrativas orais e relatos literários que integram a memória da cultura brasileira. **Monteiro Lobato, Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo** foram artífices do pensamento criador em prosa, em aquarela, na oratória, em incursão social e gestão pública. Desbravadores e recriadores do conhecimento transitaram no tempo e no espaço das paisagens de um Brasil que se redesenhava com o curso das mudanças históricas lideradas pelas configurações políticas e econômicas emergentes, após a década de 20. As oligarquias de uma sociedade rural diluíram-se no país urbano-industrial na *vaga* da modernização inevitável.

Os três amigos, intelectuais de ponta no desbravamento regional com visão global, organizaram informações com elevado senso crítico e incontestável erudição sobre a realidade social, econômica e política do Brasil, de então, num confronto com os paradigmas mundiais de qualidade de vida que vivenciaram, testemunharam e sonharam para o Brasil.

Em **Lobato** o olhar planetário é mais evidente, pois *cansado* de bradar para adultos dedica um conjunto expressivo de obras à liberação da imaginação e com maestria ficcional viaja ao cosmo tanto quanto ao sertão ou à América e recantos da Europa e da Ásia com pluralidade de argumentação - inclusive, excelência científica - proporcionando uma amplitude de visão sobre o *espaço local* e o *espaço*

global - do mundo e da memória- com ludicidade estimuladora do conhecimento aberta aos jovens e às crianças (de qualquer idade).

As teorias contemporâneas sobre o processo de *globalização* que demarcam aspectos analíticos sobre padrões de vida, metapadrões e linguagens presentes nas comunicações quotidianas das sociedades atuais, recorda-nos a vitalidade dos elementos contidos no pensamento, na literatura de **Monteiro Lobato, Anísio e Azevedo**.

A perspectiva de interconexão planetária com *fibra* definindo rumos para as telecomunicações, para os sistemas de informação, para a indústria do entretenimento, para a mídia...configura um quadro de transformação a exigir equalização sócio-educacional, face aos padrões internacionais que estabelecem um mundo de interdependência e de redes comunicacionais. Os *paradigmas científicos* (KHUN) estão ampliando suas perspectivas metodológicas para avançar - com abertura e *arejamento* - nas pesquisas para balizamentos que melhor respondam ao desafio da complexidade do real.

A ciência é igualmente complexa porque é inseparável de seu contexto histórico e social... Sua realidade é multidimensional... Não haverá transformação sem reforma do pensamento, ou seja, revolução nas estruturas do próprio pensamento... A ciência deve reatar com a reflexão filosófica... com a consciência política e ética... O que é um conhecimento que não se pode partilhar ... que comanda o futuro sem comandar, que condena os cidadãos à crescente ignorância dos problemas do seu destino?... A ciência é, portanto, elucidativa... enriquecedora... conquistadora, triunfante... A necessidade de uma ciência da ciência já foi formulada muitas vezes ... uma metaciência ... A verdade da *ciência... no caráter aberto da aventura...o próprio conceito de ciência ... se modificando*. MORIN, Edgar.

Os *tipos diferentes de conhecimento científico* (HABERMAS) são impulsionados por interesses práticos ou aplicados que surgem na vida de relação. Um conhecimento elaborado possui raízes de concepção ou formulação em contextos vivenciais, em dimensões *espácio-temporais individuais e sociais*, cujas representações simbólicas ganham significado estrutural, crítico, sistêmico e heurístico (SAUSSURE).

A experiência concreta se dá em ambientes onde o homem descobre, desenvolve e exerce a sua capacidade de *orientação espacial*. A pluri-dimensionalidade espacial é estudada por PEIRCE, Charles Sanders (contemporâneo de Saussure): ... *a orientação no espaço* é uma evidência suficiente da semiose (uma metáfora espacial) PEIRCE in Nöth, W.

A cotidianidade nos estratos sócio-culturais permite mapeamentos importantes das sociedades instituídas nos seus espaços de convivência, o que favorece a um raciocínio construtor (a partir de achados e evidências materiais) compatível com uma *arqueologia da comunicação* (em curso na elaboração conceitual da minha tese de doutoramento).

E o *Sítio* arqueológico ao alcance da informação científica no âmbito da LOGOS é o dimensionamento do *espaço urbano - a cidade -* mantido o olhar para a *polity* planetária diante do fenômeno em curso da mundialização dos modos de viver, produzir, gerir, com a variedade e heterogeneidade cultural emanadas dos *novos limites nacionais e do Estado*, novos contornos para existência e humanidade.

Angela de Faria Vieira

Coordenadora do PMC/Revista LOGOS - FCS-UERJ